

## 27º Encontro da Rede Solivida

O 27º Encontro da Rede Solivida, aconteceu no dia 25 de Agosto de 2020 de forma virtual pelo aplicativo ZOOM e teve com o Tema: "Planejamento das Ações da Rede Solivida para o segundo semestre" . Contou com 62 participantes.

A abertura foi feita pelo presidente Antonio Cleide, onde ele explicou a programação e deu as boas vindas a todos. Seguindo a programação foi convidado Irmã Henriqueta e Hélio para o momento de oração e espiritualidade, buscando fazer com que possamos estar naquele ambiente com as cabeças e pensamentos abertos.

Houve a explanação de Benedito onde falou sobre o alcance que as lives tiveram nas redes sociais da Solivida, mostrando números de cada Live e a importância que elas tiveram para que o trabalho seja mostrado, tanto para o Brasil como também para os parceiros da Alemanha. Em seguida houve o convite a Udo Lohoff onde buscou falar da Live com o tema Quem tem Fome não Pode Esperar e a série Direitos Humanos e na sua fala destacou a importância dessa forma de encontro e bate-papo para todos, principalmente com os slides mostrando a realidade de cada lugar e de cada acesso aos Direitos Humanos.

Após a fala de Udo, o próximo convidado foi Frei Wellington, onde falou sobre as Lives da série Combate ao Racismo, uma série com grandes participações e convidados. Um dos pontos de ênfase foi a presença de grandes pessoas convidadas e com poder da fala sobre o racismo, onde mesmo sem imagens, foram momentos de troca e informação e defesa para muitos. Com a fala de Frei Wellington, Antonio Cleide pegou a palavra e falou sobre as Lives SerTãoJovem, que iniciou por uma ideia entre a CPT Sertão/PB e a ACRA e sentiram que ali poderia dar continuidade mostrando a força da juventude das Organizações da Rede Solivida. Foram Lives de grande força para a juventude mostrar a sua fala e seus encaminhamentos, e todas as organizações que fazem parte da Rede Solivida participaram.

Seguindo a programação foram divididos os participantes em 08 grupos para que pudessem responder e dar suas opiniões sobre a continuidade ou não das Lives nas redes sociais. Cada grupo teve seu coordenador e o relator para apresentar o resultado do trabalho na plenária.

**GRUPO 1 – HERCÍLIA - CDH, Saber Viver, Turma do Flau, CPP e CMM**

**RELATOR – ALINE FERNANDES**

***Questão 1***

As lives foram muito enriquecedoras, pois contribuíram para o nosso crescimento pessoal, com temas muito presentes no nosso contexto social, fome, racismo, os direitos negligenciados, a luta pela dignidade, dos direitos básicos para o ser humano. Quantas pessoas vivem essa realidade e assistiram? Então, foi uma troca, momento de muito aprendizado. Como instituição, não foi diferente. Em momento de distanciamento social, através das lives podemos chegar as casas, as famílias das pessoas alcançadas por elas, dando acesso a tantas informações, reafirmando nosso compromisso e cuidado com essas famílias.

O que mais nos chamou atenção foi a qualidade. Todos que participaram falaram com muito domínio sobre os temas. A Rede mostrou força, se reinventando, dando oportunidade de outras pessoas conhecerem também cada trabalho e principalmente a juventude que teve protagonismo, tendo voz e vez.

***Questão 2***

Por tudo que anteriormente foi dito, pela informação, troca de conhecimento e aprendizagem, achamos que as lives devem ter continuidade. São muitos os temas que podem ser trabalhados. O tema racismo, por exemplo, muito rico, merece continuar sendo evidenciado e outros temas como: violência sexual, violências doméstica, política (Com a as eleições a caminho, abrir o entendimento dos jovens quanto ao voto, a importância de votar consciente), análise da conjuntura atual, o aumento da violência urbana na pandemia, família, a inserção de jovens ao mercado de trabalho e muitos outros temas que podem ser abordados. O que achamos que pode melhorar, foi um engajamento maior das organizações e da comunicação para divulgação e repensar o horário das lives SerTãoJovem que são as 13:00hs da tarde.

**GRUPO 2 – HELIO - Nosso Lar, Nova Vida, Verde e Vida e Convidados**

**RELATOR – JOSÉ ALVES**

### **Questão 1**

Na visão pessoal do grupo todas as temáticas foram de extrema relevância, e suas escolhas oportunamente felizes. Abriram possibilidades “fora da caixa”.

As organizações esforçaram-se para incluir beneficiários e público de atendimento, sobre tudo os jovens que protagonizando em alguns momentos demonstraram desenvoltura e apropriação das ferramentas tecnológicas.

A linguagem beneficiou boa interação com público jovem quanto com os atendidos, possibilitando intercâmbios para além das paredes físicas das instituições.

*Quais aspectos mais chamaram atenção?*

- Protagonismo e participação dos jovens
- Alcance em números de um público variado as lives
- Somos capazes de gerar conteúdo para um público com deficiência?
- Conseguimos alcançar o público alemão?

*Que aspectos faltaram?*

- Trabalhar o tempo de exibição

*Quem nós queremos alcançar com nossas Lives?*

- Patrocinadores, mas principalmente o público o qual as organizações atendem.

### **Questão 2**

*As Lives devem continuar, por quê?*

- As lives devem continuar porque abrimos uma porta nova de oportunidades, no entanto isso deverá ser feita de forma responsável e respeitosa com o público que cativamos. Deve continuar, mas não de qualquer forma e sem estruturação ou planejamento. As lives são um canal de interação com público fora e dentro da rede Solivida além de patrocinadores.

*Quais temas devem ser tratados*

*Internamente: Capacitação das entidades e seus profissionais.... ??*

- Compliance, Governança, Gestão de tempo, captação de recursos.
- Cuidando do cuidador

*Externamente: Quais mensagens, assuntos, que visibilidade, quem queremos alcançar.... ??*

- Direcionamento para alcance de resultados voltados a bem coletivo “trabalho em rede”
- Visão de unidade mesmo na diversidade.

*Quais são as habilidades que nos faltam para esta forma de comunicação*

\*O grupo não aprofundou essas questões

**GRUPO 3 – MARIA DETERT - EMA, CTV, Rede Forte Calvário, Cáritas, Áridas e ACC**  
**RELATOR – HELDER**

1. Nosso grupo ressaltou que as lives trouxeram temas importantes e que tem sido muito relevantes na exposição das organizações e de seu trabalho, como uma forma de levar as entidades para fora do isolamento. As lives e plataformas de reuniões virtuais também foram qualificadas como um recurso tecnológico poderoso que possibilita baixar custos, atingir o público interno e externo com mais eficiência, além de ser uma forma de prestação de contas sobre o nosso trabalho em um tempo que as atividades presenciais estão suspensas. Foi levantado também que durante a pandemia, ações como lives e atividades online tem sido uma forma promissora de geração de renda e de se desenvolverem novos pontos de encontros e de trabalhos.

Fizemos algumas observações visando à melhoria na dinâmica das lives e o primeiro questionamento foi se esse projeto é direcionado ao grande público ou a nós mesmos que fazemos parte da rede, tal questionamento surgiu levando em consideração o número de acessos simultâneos durante as lives, outro questionamento foi em relação ao horário de 13:00 horas das lives SerTãoJovem. Foi sugerida uma reflexão sobre esse horário por conta de estar muito próximo do horário de almoço, gerando uma dificuldade para as pessoas acompanharem, tivemos também uma sugestão em relação ao número de lives por espaço de tempo que foi avaliado como muito grande, poderíamos pensar nas lives como eventos com

um espaçamento de tempo maior entre eles visando trabalhar o marketing, o planejamento, transformando em algo “extraordinário” ao invés de uma ação de rotina, para gerar maior expectativa e consequentemente atingir um público maior.

2. Todos os membros do grupo acreditam que devemos continuar com as lives, porém de forma mais aprimorada, menos intensiva, com maior planejamento, com metas e estratégias para alcançar o público externo, trabalhar com enquetes apostar no relacionamento com o público para gerar interação.

3. Identificamos que ainda nos faltam habilidades técnicas para lidar com as ferramentas tecnológicas, o que pode gerar alguns imprevistos, foi ressaltado também uma certa dificuldade na área de marketing direcionado para o público alvo. O grupo sugeriu que poderíamos pensar em capacitações e suporte nessas áreas para termos um produto mais interativo, mais profissional e com uma visibilidade maior.

***GRUPO 4 – FREI WELLINGTON - Lider Ação, Cariam, ACRA e Convidados***

***RELATOR – ANDRA KEILA***

***1- AVALIAÇÃO DAS LIVES***

*Pontos positivos*

- Temas relevantes;
- Partilha de experiências;
- Integração entre as pessoas do campo e cidade;
- Possibilidade de apresentação dos trabalhos realizados pelas entidades;
- Atingir um amplo público;

*Pontos a melhorar*

- Melhorar as edições dos vídeos;
- Melhorar a produção do conteúdo das lives juvenis seguindo uma sequencia;
- Mobilização, comunicação e motivação dos membros da rede em participarem das lives;
- Preparação improvisada;
- Formação na execução das lives;

***2- CONTINUAÇÃO DAS LIVES:***

---

*O grupo acha que as lives devem continuar, levando em consideração a necessidade de:*

- Ter uma maior divulgação, criar meios de chamar a atenção das pessoas, ampliando assim o numero de visualizações;
- Buscar meios de mobilizar a participação dos assistidos nas lives ver quem queremos alcançar com este trabalho e investirmos nos meios de chamar a atenção do público
- Ter mais tempo de preparação e buscar formas de diminuir os problemas de conexão, o atraso no envio do material, evitando assim improvisos.
- Buscar temas mais próprios da juventude, ampliar a participação de jovens na lives, debatendo temas de seu interesse;
- Criar espaços de discussão nas lives da juventude;
- Ver mediadores que estejam por dentro do conteúdo, melhorando assim a mediação;
- Ter temas conexos, continuados, sequenciados.
- Profissionalizar, capacitar os envolvidos;
- Estabelecer um cronograma das lives

#### *TEMAS*

*As lives podem abordar temas ligados ao trabalho realizado pelas entidades, elas podem ser com conteúdo como foi a de racismo e seguir uma sequencia conteúdos:*

- Luta pela terra;
- Violência;
- Questões relacionadas a infância;
- Desafios para a juventude;
- Conjuntura política;
- Feminicídio;
- Pedofilia;
- Racismo;
- Política partidária;
- Homossexualidade;
- Transexualidade;
- Políticas públicas;
- Suicídio;
- Ansiedade;

### *HABILIDADES*

*Precisamos de formação em:*

- Recursos tecnológicos, conhecer os instrumentos, edição de vídeos, organização das lives;
- Estudar os temas das lives;

### *SUGESTÕES*

- Sistematizar o conteúdo das lives, para que as entidades possam utiliza-las em suas atividades formativas;
- Arriscar nas lives, buscar coisas mais atrativas;
- Criar mine vídeos para divulgar as lives de forma criativa como por ex.: tik-tok.
- Os temas podem ser apresentados de maneira informativa com palestrantes, especialista, com temas mais educativos e levados para debates nas lives da juventude, dando voz aos jovens (bate-papo);
- Ter temas conexos, continuados, sequenciados;
- Profissionalizar, capacitar os envolvidos;
- Pensar uma logística sistemática;
- Conteúdos das Solilives conectados as lives da juventude;
- Espaço de escuta on-line principalmente para a juventude e idosos;
- Favorecer um espaço de empoderamento das minorias;
- Multiplicar o que deu certo;
- Organizar melhor o formato (duração, conteúdo continuado, sistematizar material...)
- Usar temas das Instituições (terra, criança, violência doméstica);
- Momentos culturais;
- Espaço de cuidado com o cuidador;

***GRUPO 5 – BENEDITO - AFG, ACVIDA, Escola São Tiago, C. Ed. N. Sr.ª Rosário e Convidados***

***RELATOR – LEONARDO***

Resumo das falas dos representantes das instituições do grupo de trabalho:

As lives são ferramentas positivas em todos os aspectos. Principalmente com os jovens, que garante a participação e expressão de todos.

Devemos pensar em uma melhor estratégia de divulgação das lives e uma maior participação das entidades. Como também em um novo formato. Contemplar as pessoas com necessidades especiais, de pouca formação, uma linguagem mais popular.

Lives com um menor tempo. Por exemplo: Chamadas de lives em um minuto, que dê informe das atividades que aconteceu nas últimas horas nas instituições.

As entidades devem investir na formação de pessoas que cuidem das mídias digitais, pois o momento pede esse tipo de formação. O material produzido, precisa ser de alta qualidade. Um material de baixa qualidade colocado na internet vai levar uma informação negativa para as pessoas. A boa comunicação e um material de áudio visual mostra quem é você! Então a comunicação e as mídias digitais que são produzidas pelas entidades precisam ser bem pensadas antes de serem publicadas.

As lives devem abordar mais temas, como exemplo: Povos indígenas, Pedofilia, Pessoas com necessidades especiais, Políticas públicas e etc...

Falas:

ACVIDA – As lives são positivas, principalmente com os jovens. Foi boa a participação deles, uma troca de conhecimentos, onde eles conheceram melhor os outros projetos. A participação foi pouca, precisa divulgar mais. E devem continuar.

São Thiago – As lives foi boa e importante para nosso trabalho e devem continuar, com mais participação.

AFG - No momento que vivemos e que vamos viver essa ferramenta (*Internet*)foi e deve ser utilizada por todos e melhor aperfeiçoada.

Precisamos intensificar a questão das políticas públicas, para que elas sejam realizadas de direito e de fato. Essa ferramenta respaldada na Lei vai fazer com que o povo alcance seus direitos.

Agora mais que nunca, precisamos entender o conceito de REDE! O mundo está aberto por meio da internet. A Rede Solivida tem um grande potencial que precisa ser colocado em prática, não em micro, mas em macro. As lives devem continuar e serem aperfeiçoadas.

André (*Convidado*)– É preciso ter o domínio das redes sociais. A produção dos conteúdos digitais aproxima as pessoas. Isso fica claro com os dados apresentados por Udo no material exibido.

Investir na produção de conteúdos digitais, pois um conteúdo de baixa qualidade pode ser uma imagem negativa. As lives precisam ser um espaço de discursão política para transformar! As lives podem ser mais curtas, lives extensa não funcionam.

**GRUPO 6 – HENRIQUETA** - *Com. Just. e Paz, Prom. Humana, Casa da Criança e Convidados*

**RELATORA – VALBERLENE**

*1. Quais foram os aspectos positivos das Lives?*

- Um primeiro ponto a se destacar foi a aprendizagem para os próprios participantes; aprender a lidar com esses novos espaços que tem uma abrangência muito grande;
- Os temas apresentados foram condizentes com o momento que estamos vivendo, trouxeram aspectos que eram necessários ser discutidos (racismo, protagonismo juvenil, ...);
- As Lives deram visibilidade as ações realizadas pelas entidades que formam a Rede Solivida;
- Houve um estreitamento de laços entre os participantes da Rede e também com os amigos da Alemanha;
- Foi uma forma de registrar nossas ações.

*2. Que aspectos faltaram nas Lives?*

- Faltou experiência para usar melhor o recurso, mas isto faz parte do processo de aprendizagem;
- Um tempo maior para planejamento entre uma Live e outra;
- Os participantes das instituições poderiam ter participado (assistido) mais e divulgado melhor entre as pessoas atendidas por cada instituição;
- Organizar um calendário de apresentação das Lives;
- Contemplar temas que pudessem ajudar na análise da conjuntura atual.

*3. A quem queremos alcançar?*

- O público em geral, a fim de tornar a Rede conhecida;

- Os beneficiados, para que eles possam conhecer melhor a instituição da qual participa e toda a organização que está por trás;
- Realizar Lives que possam atingir os adolescentes.

4. *As Lives devem continuar?*

- Sim. Porque elas são um ótimo recurso para divulgar o trabalho, formar e informar e aproximar as pessoas.

5. *Quais temas devem ser tratados:*

- Internamente: afetividade; cuidado; cuidar de quem cuida;
- Externamente: análise da conjuntura atual; cenário político; o perigo dos extremismos; respeito e ética no uso das redes social.

6. *Que habilidades nos faltaram?*

- O domínio da tecnologia; era uma situação totalmente nova.

**GRUPO 7 – ALINE - CPT JP, COASP, IMTER, ADESTE, CPT CG e Convidados**

**RELATOR – EMMANUEL**

1- *SOBRE AS LIVES*

- Ajudou Em Pensar Lives na Instituição
- Interligação Entre a Rede
- Outras Formas De Interação
- Contribuiu No Uso De Novas E Velhas Ferramentas Virtuais E Sociais Como Também No Uso Das Redes Sociais
- Nosso Grupo É De Camponeses Dai Possibilitou A Inclusão Á Comunicação, A Formação E Informação. Ao Mesmo Tempo Em Que Também Excluiu Devido Ao Acesso A Internet, A Instrumentos E Manuseio. A Juventude Se Destaca No Acesso E Protagonismo Na Condução das Lives.
- Saiu De Nós Para Fora,
- Expandiu Para Diversos Lugares
- Participação Nos Chat

- Aumento Do Numero De Pessoas Seguindo A Rede
- Quais Aspectos Mais Chamaram Atenção?
- Articulação
- Mobilização
- Troca De Saberes
- Inclusão E Exclusão
- Participação Ativa Juventude
- Estratégia Para Formação E Informação

#### 2- *QUAIS ASPECTOS FALTARAM?*

- Planejamento, Pois As Instituições Não Deram De Conta Da Quantidade De Lives.
- Atingir o público e educadores/as que as instituições trabalham (rever a ferramenta).
- Fazer um bom planejamento.
- Ser o nosso público de atendidos a prioridade.

#### 3- *AS LIVES DEVEM CONTINUAR? POR QUÊ?*

- Devem sim , com atividades para as instituições; ver temáticas fortes para o conjunto da REDE e fazer mensalmente agregando o que as instituições estão fazendo.
- Externalizar nossas Ações
- Favorecer Articulação Entre Instituições
- Fortalecer o Intercambio Dos Grupos
- Espaço de Formação, Informação, de Vivencia e Espiritualidade

#### 4- *PROPOSTAS:*

- **REDE EM DIÁLOGO ENTRE AS INSTITUIÇÕES:** Vivências Coletivas, Cuidado Com Outro/A; Partilha, Escuta; Momento De Espiritualidade, Auto Estima. Estarmos Juntos, Nos Fortalecer Coletivamente. Uma Vez Ao Mês
- **LIVES:** Momento Cultural Que Favoreça Expressões Culturais De Nosso Povo; Análise De Conjuntura - Temática (Gênero). Considerar, Escutar Os Que As Organizações Já Tem Pensado Para Tentar Fazer Uma Coisa Ser. Uma Live Ao Mês.

---

**GRUPO 8 – ANTONIO CLEIDE - Obras Sociais, CPT Sertão/PB, IFBDS e Ass. Sertão Agroecológico**

**RELATOR – ENIO**

Essas lives vieram muito a calhar em tempo de pandemia. Positivo a presença de uma ferramenta nova. As lives foram importantes por 1) informativas e 2) reflexivas. Diversas percepções de mundo por diversos campos desde do campo religioso ao étnicos. Ricas. Foi um momento de intercâmbio de construção das lives para o seu fazer. - As lives oportunizaram conhecer o trabalho das instituições. Público atendido um momento de interação e de informação. Público externo - momento de informação quem quer saber o que nós temos fazendo

*O que mais chamou a atenção?*

A diversidade da rede, a coragem de se expor todas as dificuldades, todos os enfrentamentos que estamos vivenciando.

*Aspectos que faltaram –*

Faltou mais divulgação por parte das entidades e uma maior participação do público nas lives. Faltou também o depoimento dos beneficiários dos projetos reportando a diferença que aquele trabalho resultou na sua vida. Regularizar o cronograma de atividades para uma vez por mês. Devemos ter a capacidade de falar mais para fora e pensar como a gente consegue envolver os parceiros. Precisamos da presença de um tradutor para uma melhor comunicação com o público da Alemanha.

*Quem nós queremos alcançar –*

A sociedade brasileira, os jovens os parceiros, as crianças.

*Deve haver mais lives?*

Sim. 1 ou três instituições por lives com duração de uma hora. Devem ser temas presentes nos cotidianos da entidade. Os temas deveriam ser a partir do que as comunidades vivenciam: criança e adolescência e proteção infantil, segurança alimentar, agroecologia (produção de alimentos saudáveis), economia solidária (comercialização), gênero (trabalho com mulheres), juventude (cultura), direitos humanos. Podem ter todas as entidades, três que tem afinidade com aqueles temas, mas seleciona para as lives não ficarem cansativas. Depoimento de pessoas que foram beneficiadas pelas instituições. Live interna a participação da Articulação de Saúde - para cuidar do cuidador. Rodas terapêuticas virtuais. Entre pessoas

que trabalham com terapias. Jovens comunicadores para dominar lives e elaborar os elementos gráficos.

Após uma hora de conversa e troca de informação, houve o momento da plenária geral, onde cada grupo expôs seus relatos e em seguida deu continuidade a programação com os encaminhamentos e notícias da Rede. Antonio Cleide falou sobre as reuniões que aconteceram durante o período de Abril a Agosto, falou sobre o Projeto Kinder, Projeto BMZ Paraíba, sobre a PPI que no dia 03/09 acontecerá uma reunião com as entidades que fazem parte da PPI para começar a continuidade dos trabalhos, também foi dado os informes dos núcleos de Gestão e Comunicação. Nesse encontro ficou encaminhado quatro ações da Rede Solivida para o segundo semestre de 2020 no período de Agosto a Dezembro de 2020. A continuidade das Solilives, as atividades da PPI (Mini Oficinas Virtuais e Lives), um Oficina Virtual de Formação sobre Noções de como Transmitir Lives através das Redes Sociais (Youtube, Facebook e Instagram) e um Momento Interno Virtual sobre Cuidar de Quem Cuida. A Diretoria da Rede Solivida, juntamente com o Aktionskreis Pater Beda, representantes dos Núcleos de Gestão e Comunicação e Convidados irão se reunir para planejar tais ações.

Antonio Cleide agradeceu a presença de todos e finalizou assim o nosso 27º Encontro da Rede Solivida, pedindo para que Frei Wellington pudesse nos dar a benção e após a foto final houve a finalização.

Aline Silva  
Relatora

